

Recensões

Edwards-Jones, Gareth; Davies, Ben; Hussain, Salman (2000)

Ecological Economics: An Introduction

Blackwell Science Ltd. 266 páginas
(Preço: aprox. 55 Euros (29€) em 2000)

Língua: Inglesa. ISBN 0-8654-2796-8

Trata-se de um livro introdutório à economia ecológica (como o próprio título indica), com especial interesse para quem trabalha no campo das ciências naturais. O objectivo dos autores, conforme se pode registar no prefácio da sua autoria, é que sirva para iniciar os leitores em alguns temas-chave desde os princípios de base, com particular interesse nos aspectos económicos, éticos e de gestão ambiental. Constitui de facto, segundo a nossa perspectiva, uma primeira ponte de acesso a este campo do conhecimento para uma larga gama de leitores com interesse nestas matérias, que podem ir desde os estudantes do ensino superior em áreas relacionadas com o ambiente (ambiente, agricultura, florestas, civil, território, etc.), até aos decisores políticos, passando naturalmente por outro tipo de utilizadores como por exemplo os técnicos que exercem actividades no âmbito das anteriormente identificadas.

A economia ecológica é um campo de estudo transdisciplinar, que se debruça sobre as interacções entre os sistemas económico, ecológico e social. Com particular incidência nas áreas em que a opinião pública assume geralmente que a actividade económica está em conflito

com o equilíbrio do sistema ecológico e o bem estar da sociedade. O primeiro daqueles sistemas é o que suporta todas as actividades, e o segundo é o que beneficia, em última instância, das actividades económicas.

Trata-se de facto de um novo e muito dinâmico campo do conhecimento, de largo espectro, pelo que a redacção de uma obra como esta representou certamente um enorme desafio para os autores. Existe muitas vezes a suspeita entre os ambientalistas que os economistas são "alérgicos" às questões morais. Uma suspeita recíproca existe entre os economistas, de que os ambientalistas são "cegos" aos custos da protecção ambiental. Normalmente estes pontos de vista polarizam debates que opõem "moralidade" a "dinheiro", em vez de estimular uma exploração genuína das alternativas - éticas, científicas e materiais - que podem contribuir para a maximização da satisfação da sociedade.

As questões "moral" e "material" são aqui tratadas com equilíbrio. Terá certamente contribuído para esse equilíbrio o facto de os autores terem diferente formação de base - e para este efeito, complementar - nas áreas da biologia, da filosofia e da economia, e trabalharem em conjunto, e há já alguns anos, numa mesma unidade de ensino/investigação. No seu trabalho, os autores foram guiados pelo que estabeleceram como o "ethos" central da economia ecológica: a exploração das múltiplas perspectivas dos problemas ambientais e a noção das limitações do uso de técnicas e métodos específicos isoladamente. A integração destas diferentes perspectivas foi e continua a ser o maior desafio neste campo, mas a recente expansão - e necessidade - de abordagens interdisciplinares nas

questões de desenvolvimento sustentável abre novas perspectivas no futuro.

O livro está estruturado em quatro partes. Uma primeira que apresenta de uma forma simples e sintética os fundamentos da economia ecológica (Part 1 - Foundations for ecological economics), uma segunda que aborda a questão fulcral do valor e dos instrumentos de avaliação (Part 2 - Value and valuation tools), uma terceira que apresenta as metodologias mais comuns de apoio à tomada de decisão em economia ecológica (Part 3 - Frameworks for decision-making) e finalmente uma quarta, que consideramos um remate excelente para as três primeiras, que consiste na apresentação de casos práticos de estudo com um excelente enquadramento teórico (Part 4 - Applications: theory and practice). Estas quatro partes são desenvolvidas ao longo de 14 capítulos, de leitura fácil mesmo para não iniciados, e com ilustrações adequadas a uma boa compreensão do texto, inclusive dos assuntos mais complexos.

Para a elaboração deste livro, os autores apresentam uma lista de referências com mais de 300 entradas, o que constitui ainda uma informação preciosa aos seus leitores sobre o que de mais recente existe sobre o assunto.

Um índice remissivo de termos e siglas, bastante completo, constitui-se ainda como um elemento adicional, e final, de apoio a uma melhor compreensão e consulta do texto.

Em conclusão, trata-se de uma excelente obra de introdução à economia ecológica, de leitura aconselhável para todos os que tenham interesse neste interface - ponto de encontro - da economia com a ecologia e a sociedade, em abordagem com uma perspectiva pluridisciplinar e equilibrada. Aconse-

lhável como bibliografia de base para disciplinas de economia ambiental, economia dos recursos naturais e, naturalmente, economia ecológica, dos cursos superiores nas áreas das engenharias do ambiente, da agricultura, das florestas, civil, do território, etc.

Fernando Páscoa

Prof. Coordenador c/ Agregação
DF/ESAC/IPC

Bjorn Lomborg

The Skeptical Environmentalist : Measuring the Real State of the World

Cambridge University Press (Preço: 35,54 Euros). ISBN: 0521010683

Bjorn Lomborg, dinamarquês, professor de estatística e ex-ativista da Greenpeace, escreveu um livro polémico rebatendo os lugares-comuns mais alarmistas sobre ambiente, baseando-se apenas em dados oficiais - e disponíveis - da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia (UE), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

O autor analisa as afirmações catastrofistas mais comumente repetidas, como o aumento descontrolado da população no mundo, a falta de alimentos e energia, a poluição do ar e da água, o efeito de estufa, o desaparecimento das florestas, a perda da biodiversidade, demonstrando a sua falsidade e informando-nos sobre a origem de alguns desses "boatos". Todos os temas tratados - o livro tem cerca de 500 páginas - são documentados com mais de 2 000 referências, permitindo ao leitor verificar os dados em que o autor se baseia. Por exemplo, o número de 40 000 espécies que se extinguiriam

anualmente, número esse que todos já vimos escrito e ouvimos repetir, baseia-se num cálculo do biólogo Myers, do género "se houvesse 1 milhão de espécies extintas em 25 anos, teríamos uma média de 40 000 espécies extintas por ano." Não tem nenhuma base científica, mas toda a gente fixou o número. Segundo os dados oficiais do IUCN, a taxa de extinção estima-se em 0,7% das espécies em 50 anos - e já é bastante!

Ficamos também a saber, pelos dados que Bjorn Lomborg analisou, que o único resultado prático do cumprimento do protocolo de Quioto será a diminuição de 0,2°C, do aumento da temperatura esperado para 2100 - aumentará 1,9°C, em vez 2,1°C...

Para além destas "curiosidades", todas fundamentadas, que se vão repetindo em cada tema tratado e tornaram Bjorn Lomborg alvo da fúria dos movimentos ecologistas, o que nos parece mais importante é a filosofia subjacente a este livro: em resumo, que as condições de vida têm melhorado, embora ainda haja muito a fazer. Ou seja, é necessário fundamentar as decisões políticas, no que se refere ao ambiente, em premissas correctas, baseadas em conhecimentos científicos actualizados, e não em falsidades, a que Lomborg chama a "Litania". E as decisões devem privilegiar as pessoas, mesmo que, do ponto de vista do ambiente, essas decisões não sejam as ideais.

Se outro mérito não tiver, este livro será pelo menos útil para re-equacionar os nossos "dogmas" ambientais.

Ana Ferreira de Almeida
Investigador Auxiliar
EFN